

PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA SEMI INTENSIVA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMEIRAS EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA



Maria do Espírito Santo da Silva¹
Adriana Costa Pires²

¹Orientadora do TCC II

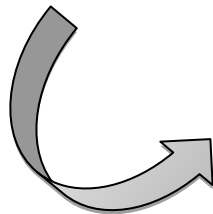
²Graduanda de Enfermagem

INTRODUÇÃO

Unidade de Terapia Semi Intensiva

Qualidade e Segurança do Paciente

Estratégias para a Segurança do Paciente



Resolução COFEN n 358/09

QUESTÃO NORTEADORA



Como organizar uma proposta para desenvolvimento de um programa de enfermagem voltada à segurança do paciente em uma unidade de terapia semi intensiva de uma organização hospitalar pública, de ensino e alta complexidade?

OBJETIVO GERAL



Conhecer as estratégias utilizadas, por enfermeiras(os), na assistência à pacientes críticos de uma organização hospitalar pública, de ensino e alta complexidade para propor um programa de segurança ao pacientes em Unidade Semi Intensiva.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o conhecimento das(os) enfermeiras(os) em relação à segurança do paciente e a sua aplicabilidade na prática diária;
- Identificar os fatores de interveniência ao desenvolvimento do processo de assistência segura ao paciente em uma unidade de terapia semi intensiva;
- Verificar como vem sendo desenvolvida a assistência de enfermagem ao paciente na USIT, segundo os dez passos para a segurança do paciente da Rede Brasileira Enfermagem e Segurança do paciente (REBRAENSP)
- Sistematizar as principais estratégias de enfermagem necessárias a criação do programa de segurança ao paciente crítico.

METODOLOGIA

Ofício a organização
CEP FAMAM

Público Alvo:
Enfermeiras

PESQUISA DESCRITIVA DE
ABORDAGEM QUALITATIVA

Termo de
consentimento
livre esclarecido

Unidade Semi-
Intensiva/Organização Hospitalar

INSTRUMENTO
(teste)

REVISÃO DE LITERATURA

I Parte: Dados referentes a
caracterização dos sujeitos;
II Parte: Dados referentes a
Segurança do Paciente.

COLETA DE DADOS
2012 (1º semestre)

ANÁLISE E DISCUSSÃO
DOS DADOS

PRODUÇÃO DO TEXTO FINAL

CATEGORIAS

1. Caracterização da segurança do paciente em uma UTI;
2. Desenvolvimento da assistência de enfermagem para a segurança do paciente;
3. Fatores intervenientes à assistência segura na UTI, e
4. Estratégias dos enfermeiros para o programa de segurança do paciente na UTI.

RESULTADOS

Tabela 01 – Caracterização das participantes do estudo, quanto a faixa etária, tempo de formado, tempo na organização e na área de atuação, vínculos profissionais, pós-graduação e participação em atividades sobre segurança do Paciente, Salvador-BA, 2012.

Variável	F	(%)	Variável	F	(%)
Categoria Profissional			Tempo de Atuação na Área		
Enfermeira	12	100	105 anos	09	75
Faixa Etária			06 10 anos	02	16,67
20 30	02	16,67	11 15 anos	00	00
31 40	05	41,67	16 20 anos	01	8,33
41 50	04	33,33	21 25anos	00	00
51 59	01	8,33	> 25	00	00
>60	00	00			
Tempo de Formada(o)			Vínculos profissionais		
01 05 anos	04	33,33	1	05	41,67
06 10 anos	03	25	2	04	33,33
11 15 anos	02	16,67	3	03	25
16 20 anos	00	00	4	00	00
21 25anos	02	16,67	> 4	00	00
> 25	01	8,33			
Tempo na Organização			Possui pós-graduação		
01 05 anos	08	66,67	Sim	10	83,33
06 10 anos	01	8,33	Não	02	16,67
11 15 anos	00	00	Participação em atividade segurança do paciente.		
16 20 anos	02	16,67	Sim	05	41,67
21 25anos	00	00	Não	07	58,33
> 25	01	8,33			

Fonte: Dados da Pesquisa desenvolvida em Salvador, 2012

RESULTADOS

Categoria 01

Caracterização da
segurança do paciente
em uma UTI



“Evitar iatrogenias e individualizar o cuidado, identificando as variações de cada um e intervir de acordo com estas variações” (Enf. 01);

Pedreira et al. (2011), afirma a necessidade de contar com uma equipe treinada, capacitada para prestar uma assistência segura e de qualidade, sendo de fundamental importância que se tenha educação permanente para esses profissionais, um melhor preparo.

Categoria 02

Desenvolvimento da
assistência de
enfermagem para a
segurança do paciente



“Seguindo a sistematização da assistência de enfermagem do paciente priorizando os mais graves” (Enf. 04);

Pedreira et al. (2006), enfatiza que as atividades, do cuidado, de maior complexidade devem ser realizadas pela enfermeira, a ela cabe o papel de planejar sua assistência e supervisionar o trabalho da equipe de enfermagem.

RESULTADOS

Categoria 03 Fatores intervenientes à assistência segura na UTI



Facilidades: *“Identificação do paciente, dimensionamento adequado da equipe de enfermagem, (...), comunicação multiprofissional, informatização para acesso rápido”, (Enf. 01 e 07);*

Dificuldades: *“Estrutura física inadequada, número insuficiente de profissionais, (...)” (Enf. 02, 03, 05, 06, 08, 09 e 10).*

Avelar et al. (2010) reforça que identificação do paciente é indispensável para garantir sua segurança, a não identificação pode acarretar em erros durante o processo assistencial.

Categoria 04 Estratégias dos enfermeiros para o programa de segurança do paciente na UTI



“Seguindo a sistematização da assistência de enfermagem do paciente priorizando os mais graves” (Enf. 04);

Pedreira et al. (2006), enfatiza que as atividades, do cuidado, de maior complexidade devem ser realizadas pela enfermeira, a ela cabe o papel de planejar sua assistência e supervisionar o trabalho da equipe de enfermagem.

PROGRAMA DE SEGURANÇA PARA PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA

UMA PROPOSTA...



PROPOSTA PARA O PROGRAMA DE SEGURANÇA AO PACIENTE EM UNIDADE DE SEMI-INTENSIVA

Objetivos:

- ➡ Estruturar o processo de Segurança do paciente na área de enfermagem;
- ➡ Estruturar o programa de educação permanente para a área de enfermagem;
- ➡ Desenvolver o processo educativo na unidade;
- ➡ Avaliar a assistência de enfermagem no processo de segurança ao paciente.

OBJETIVO

**Estruturar o
processo de
Segurança do
paciente na área
de enfermagem**

- **Buscar melhorias para a estrutura física e de equipamentos para a unidade;**
- Sistematizar ações para planejamento dos diagnósticos presentes na prática;
- **Definir a política de segurança** para a enfermagem na unidade de semi-intensiva;
- Adequar/criar instrumentos para **notificação de eventos** adversos e ocorrências;
- Forma parceria com CCIH;
- **Definir os indicadores** assistenciais de acompanhamento;
- Construir/**atualizar normas, rotinas**, protocolos assistenciais e protocolos operacionais;



OBJETIVO

Estruturar o programa de educação permanente para a área de enfermagem



Programa de Educação Permanente

Principais conteúdos:

- **10 passos para a segurança do paciente;**
- Definir os **indicadores para avaliação** do programa;
- Divulgar a **política de segurança** do paciente para todos os colaboradores;
- Desenvolver a proposta entre as **demais categorias atuantes** na unidade para um programa global na área.
- **Sistematização da assistência de enfermagem;**
- **Registros.**



OBJETIVO

**Desenvolver
o processo
educativo
na unidade**

Desenvolver ações para **qualificação do cuidado** ao paciente;

Participar dos programas de educação permanente;

Atualizar os profissionais quanto a assistência ao paciente crítico;

Divulgar indicadores para toda a equipe assistencial de enfermagem;

Melhorar o **processo de comunicação;**

Envolver o **paciente e a família** no processo assistencial;

Normatizar a utilização de equipamentos;

Realizar treinamento sobre os protocolos definidos;

OBJETIVO

**Avaliar a
assistência
enfermagem no
processo de
segurança ao
paciente**

Acompanhar a notificação de ocorrências;

Sistematizar os dados das ocorrências;

**Incentivar o desenvolvimento de
estudos/pesquisas sobre a segurança
do paciente;**

Discutir casos da unidade;

**Viabilizar medidas para o tratamento
dos dados de construção dos
indicadores;**

**Realizar reuniões com a equipe para
discussão de dados.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

➡ Esta pesquisa buscou conhecer as estratégias utilizadas, por enfermeiras(os) para assistência à pacientes críticos e propor um programa de segurança, conforme objetivos propostos.

➡ Torna-se necessário que as organizações hospitalares valorizem o profissional e criem programas de treinamento, afim de capacitar os mesmos para atuarem de forma a promover sempre o bem estar do paciente e que esse cuidado seja qualificado e não cause danos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

➡ Finalizando, pretende-se que esse trabalho seja um disparador de processos para reordenação da prática assistencial para garantia da segurança do paciente que busca atenção e a organização estudada.

➡ Os objetivos traçados foram alcançados.

“Tornamos nosso mundo significativo pela coragem de nossas perguntas e pela profundidade de nossas respostas.”

Carl Sagan



REFERÊNCIAS

AVELAR, AFM et al.. **Cartilha 10 passos para a segurança do paciente**. São Paulo, 2010.

BRASIL. COFEM. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE**. Brasília; 2009. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>> Acesso em: 26 out. 2011.

PEDREIRA, MLG. Errar é humano: estratégias para a busca da segurança do paciente. p. 1-18. In: HARADA, MJCS; PEDREIRA MLG; PETERLINI, MAS; PEREIRA SR, (Orgs). **O erro humano e a segurança do paciente**. São Paulo: Atheneu, 2006.

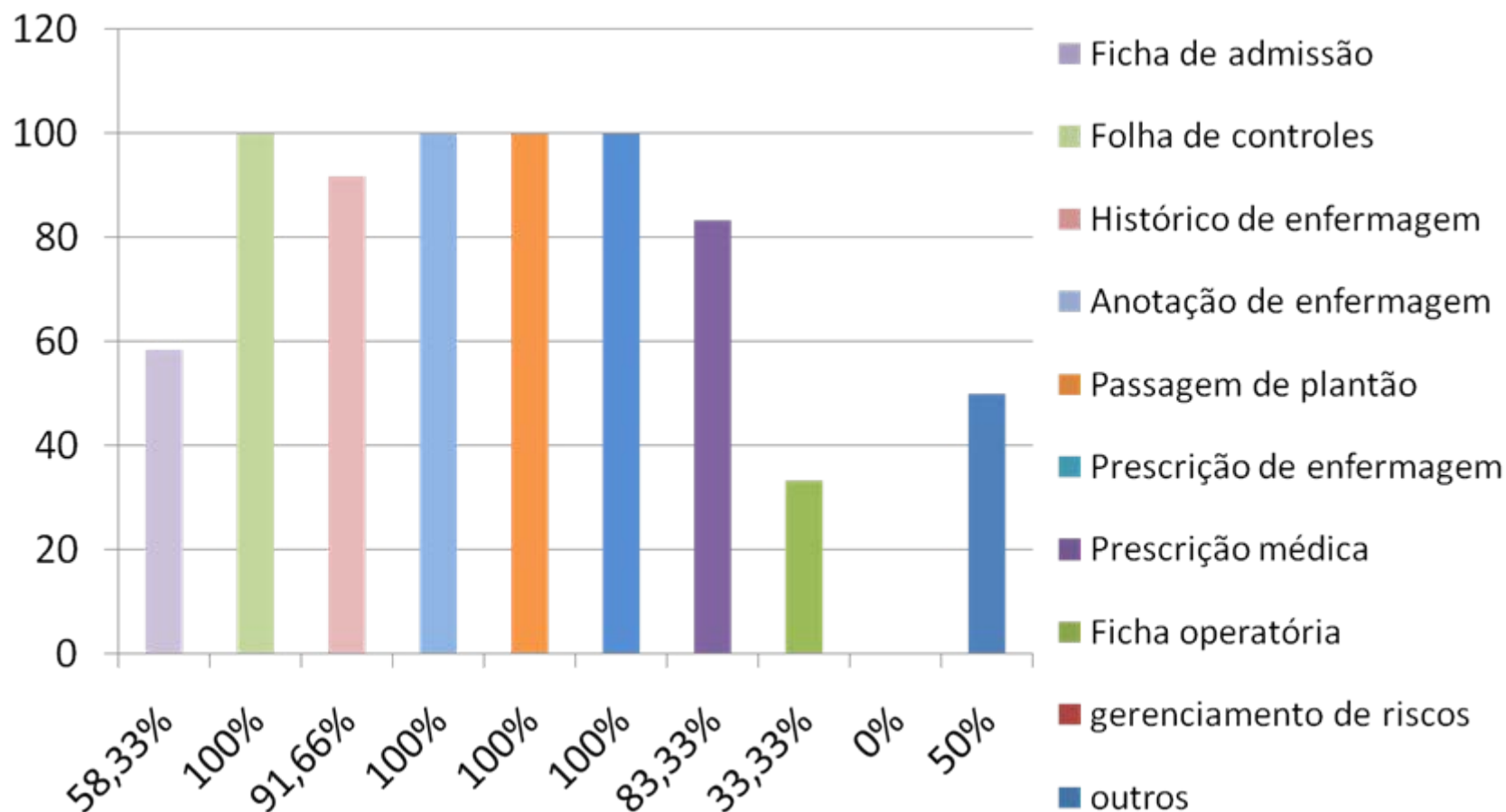
PEDREIRA, MLG; CHANES, DC. Enfermagem para a segurança do paciente. p. 285-294. In: HARADA, MJCS (Org). **Gestão em Enfermagem**: ferramenta para a prática segura. São Caetano do Sul, SP: Editora Yends, 2011.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva**: enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu; 2006.

Obrigada!

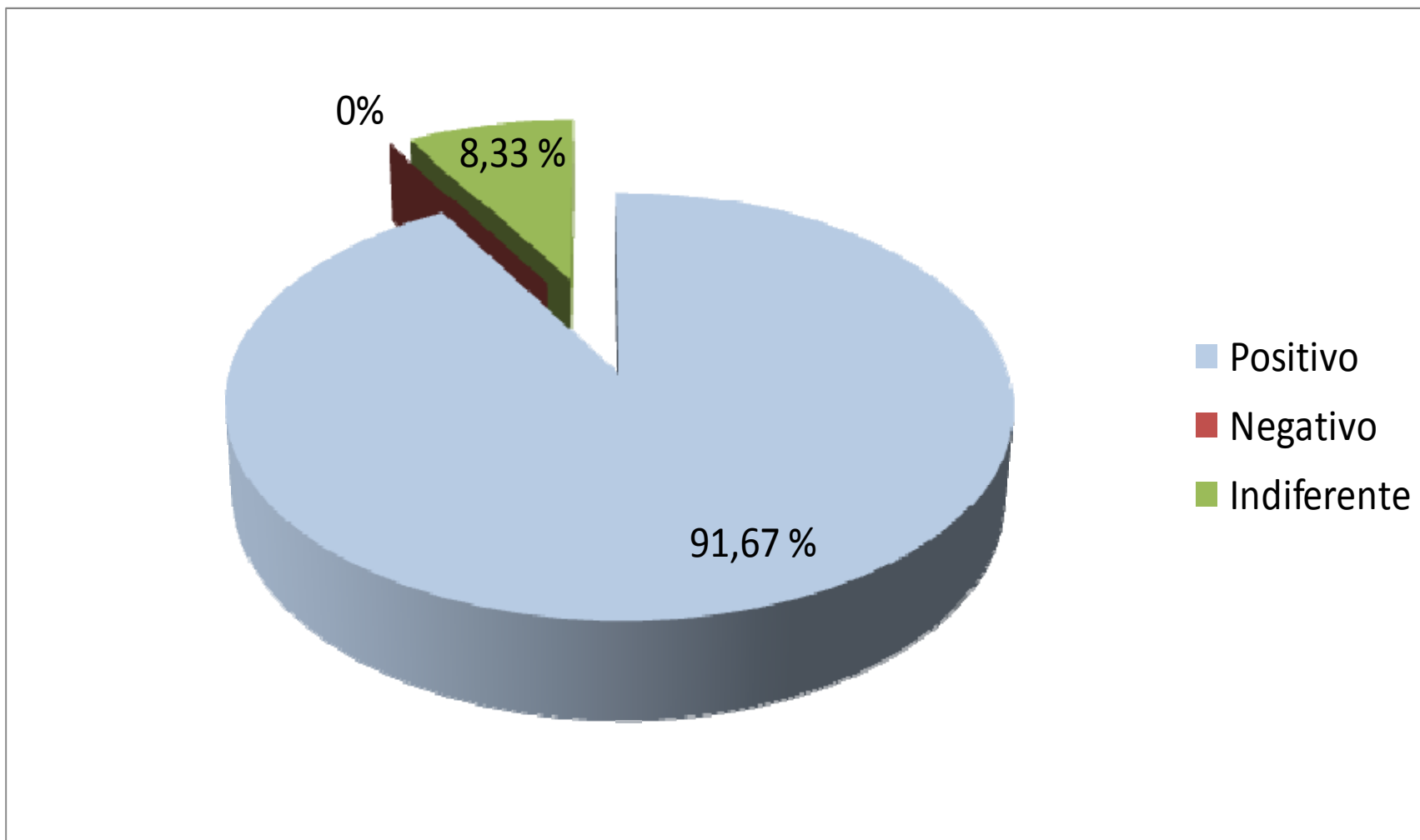
mariadoespirito@gmail.com
71.91084882

Figura 01: Impressos utilizados na unidade de terapia semi-intensiva para a assistência de enfermagem



Fonte: Dados da Pesquisa desenvolvida em Salvador, 2012.

Figura 02 Aplicabilidade da SAE na Unidade de terapia semi-intensiva



Fonte: Dados da Pesquisa desenvolvida em Salvador, 2012.

Tabela 02: Conhecimento dos enfermeiros sobre as iniciativas para a segurança do paciente.

Iniciativas	Nº	%
Metas internacionais para a segurança do paciente	05	41,66
Dez passos para a segurança do paciente	03	25
Cirurgia segura	06	50
Cirurgia segura salvam vidas	03	25
Nenhuma das iniciativas	05	41,66

Fonte: Dados da Pesquisa desenvolvida em Salvador, 2012.